

**UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
PRÓ – REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAS
PROJETO “A VEZ DO MESTRE”
UNIDADE TIJUCA – RJ
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO LATU-SENSO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

POR: ADRIANA AGUIAR MIRANDA

PROF^a ORIENTADORA: M^a ESTHER DE ARAUJO

**UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
PRÓ – REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAS
PROJETO “A VEZ DO MESTRE”
UNIDADE TIJUCA – RJ
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO LATU-SENSO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

**MONOGRAFIA APRESENTADA À UNIVERSIDADE CÂNDIDO
MENDES COM REQUISITO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS –
GRADUAÇÃO LATU-SENSO EM PSICOMOTRICIDADE, NA
DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE PESQUISA.**

POR: ADRIANA AGUIAR MIRANDA

PROF^a ORIENTADORA: M^a ESTHER DE ARAUJO

RIO DE JANEIRO 10 DE JULHO DE 2002.

DEDICATÓRIA

**DEDICO ESSE TRABALHO A TODOS AQUELES
QUE ME AJUDARAM AO LONGO DESSA
TRAJETÓRIA, EM ESPECIAL AO MEU
MARIDO, QUE ME INCENTIVOU A ROMPER A
BARREIRA, QUE ESTAVA EM MEU CAMINHO**

**PARA CORRER ATRÁS DOS MEUS IDEAIS. À
TODOS , O MEU MUITO OBRIGADA.**

APRENDIZAGEM

**APRENDIZAGEM É ALGO FASCINANTE,
COBRE – NOS A ALMA,
ILUMINA A MENTE.**

**A APRENDIZAGEM É ALGO MUITO FORTE
TRANSFORMA, EDUCA,
E A TUDO DÁ SUPORTE.**

**A APRENDIZAGEM NOS FAZ SERES
HUMANOS, CAPAZES, SINCEROS,
MULTIPLICANDO TODAS AS VEZES.**

**A APRENDIZAGEM PERMITE,
QUE EU SEJA O QUE SOU,
QUE EU JAMAIS HESITE
EM DEIXAR DE SER
O QUE HOJE EU SOU...PROFESSORA!**

AUTOR DESCONHECIDO

AGRADECIMENTO

**AGRADEÇO À DEUS POR TUDO QUE ELE ME
CONCEDEU ATÉ AQUI.**

RESUMO

Esse trabalho trata os diferentes aspectos nos distúrbios de aprendizagem, onde se retrata a possibilidade de fazer com que a Psicomotricidade auxilie nesses diferentes aspectos. A Psicomotricidade é a base de qualquer trabalho, sempre haverá movimento em qualquer atividade que se aplique . Haverá sempre relação nas atividades que serão desenvolvidas com os alunos. A Psicomotricidade por ser uma ciência que faz parte da Psicologia, envolve o comportamento humano, onde se obtém dados muito importantes. Esse olhar da Psicomotricidade fará com que esse profissional obtenha resultados valiosos que englobaram a relação , movimento , ação e emoção.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPITULO I

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

CAPITULO II

DISTÚBIOS DE APRENDIZAGEM

2.1- OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM MAIS COMUNS NAS ESCOLAS

2.1.1 – IMAGEM – CORPORAL

2.1.2 – LATERALIDADE

2.1.3 – ORIENTAÇÃO ESPACIAL

2.1.4 – ORIENTAÇÃO TEMPORAL

2.1.5 – RITMO

CAPITULO III

FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

3.1 – FATORES EMOCIONAIS

3.2 – DISLEXIA

3.3 – HIPERATIVIDADE

CAPITULO IV

SÍNDROMES OU TRANSTORNOS INVASIVOS.

4.1 – SÍNDROME DO DÉFICIT DE ATENÇÃO OU D.A

4.2 – SÍNDROME DE ASPERGER OU S.A

4.3 – AUTISMO

4.4 – SÍNDRO DE RETT

CAPITULO V

JOGOS ,COMO E POR QUÊ UTILIZÁ-LOS NA ESCOLA

5.1 – JOGOS DE EXERCÍCIO

5.2 – JOGOS SIMBÓLICOS

5.3 – JOGOS DE REGRAS

5.4 – O JOGO NA ESCOLA

5.5 – ALGUNS TIPOS DE JOGOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O tema Psicomotricidade no Processo Ensino Aprendizagem foi escolhido para o desenvolvimento desse trabalho, a fim de mostrar a importância da Psicomotricidade na Educação. O desenvolvimento psicomotor de um criança durante o período pré escolar, nem sempre é bem trabalhado com deveria, a criança chega a sala de aula já condicionado ou até mesmo incentivado pelos pais de que a escola é um lugar para se fazer dever.

A partir da experimentação da estimulação a criança ficará muito mais a vontade para desenvolver seu esquema corporal, através da vivência do imaginário e o lúdico, exercitando suas potencialidades motoras com muito mais desenvoltura.

A Psicomotricidade vem quantitativamente e qualitativamente auxiliar no processo ensino aprendizagem, pois ela seria a ponte entre o Psique e a educação que atua diretamente no desenvolvimento motor equilibrando as disfunções existentes.

A Psicomotricidade, assim como a Psicologia se preocupa com relação humana que o organismo desenvolve a partir do momento que nasce até os seus dias atuais. A Psicomotricidade vem auxiliar nas dificuldades na aprendizagem, através da estimulação, sendo ela a partir de jogos de encaixes, dominó, jogo da memória, brincadeiras como: pular corda, macaquinho mandou, amarelinha etc. Atividades que irão avaliar o desenvolvimento e o desempenho da criança a partir de seu próprio corpo, respeitando os seus limites. Algumas crianças apresentam dificuldades até mesmo debilidades mentais que comprometam sua capacidade motora. Mas através de longos estudos pode-se constatar que não só as debilidades mas também os fatores psicossomáticos também podem interferir no desenvolvimento motor, quando seu lado afetivo não está bem estruturado, quando suas necessidades vitais básicas (fome, sede, sono etc.) não foram bem trabalhados ou devidamente atendidas . Uma série de fatores podem desencadear os caminhos para uma boa evolução motora, esses fatores devem ser olhados com um olhar de esperança e serem trabalhados com muito empenho e carinho

1- O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

A escola é o ambiente mais propício para se diagnosticar as dificuldades na aprendizagem, pois será através das diferentes atividades que o aluno desempenhar no seu meio que o professor poderá detectar as possíveis causas do mal desenvolvimento desse aluno na sua sala de aula.

A escola tem como função reintegrar o aluno com dificuldades na aprendizagem numa escola normal dentro de uma classe regular . A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, afirma essa questão da inclusão do aluno com necessidades especiais na escola .

Art. 58 – Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino , para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela da educação especial.

§ 2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º - A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Parágrafo único – O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

A criança com necessidades especiais, nem sempre são bem vistas pela sociedade, pois

ela seria um motivo a mais de preocupação, sobre as possíveis reações, que esse aluno poderá vir apresentar.

O professor dessas escolas que precisam aceitar esse aluno portador de necessidades , devem estabelecer uma boa relação entre o cumprimento dos objetivos propostos, seu planejamento e as dificuldades reais existentes.

Os parâmetros curriculares foram readaptados a fim de atender esses alunos com necessidades especiais, onde ele mostra nos seus vários objetivos:

- *“ Percebe-se integrante dependente e agente transformador do ambiente identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;*
- *Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania;*
- *Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;*
- *Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em que contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.”*

Como podemos analisar os objetivos dos PCNs , com relação ao ensino aprendizagem do aluno portador de necessidade deixa claro a necessidade do conhecimento do próprio corpo, o seu reconhecimento e as diferentes formas para serem trabalhadas. Explicitamente a Psicomotricidade esta inserida inclusive nos objetivos dos PCNs, a fim de proporcionar aos alunos uma melhor relação entre o seu corpo e a imagem que ele tem do seu próprio corpo.

“A reeducação Psicomotora tem por objetivo desenvolver esse aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, de economizar sua energia de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio”.(J.C. Coste 1981)

Através da Psicomotricidade , a criança descobre o seu corpo seu espaço e todo o mundo a sua volta, percebe estímulos valendo-se de seus sentidos de suas sensações e seus sentimentos, construindo seu próprio mundo através de relações afetivas e emocionais com base nas suas próprias experiências corporais.

A Psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar as dificuldades na aprendizagem, relacionando o corpo com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência.

Para Oliveira (1996, p175) a Psicomotricidade propõe-se permitir ao homem “sentir bem na sua pele, permitir que se assuma como realidade corporal possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser”.

O homem deve estar em perfeito equilíbrio para se sentir pleno e realizado, seu estado afetivo precisa estar precisa estar em sintonia com o corpo, proporcionando-lhe bem estar com seu próprio ser, conhecendo a si próprio e sincronizado o ter, o ser, o querer, o poder e o fazer que se evidenciam na elaboração do intelectual do indivíduo onde ele interioriza todas as suas sensações.

A intenção da Psicomotricidade é desenvolver no indivíduo a vontade de aprender através do seu próprio corpo.

2 – DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

A falta de noção do próprio corpo pode ocasionar alguns problemas de aprendizagem com veremos a seguir:

2.1 - OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM MAIS COMUNS NAS ESCOLAS.

Como já foi visto, o distúrbio de aprendizagem já não é visto como um problema patológico ou seja , somente a questão biológica .

Hoje em dia sabe-se muito bem que os problemas de a aprendizagem estão também inseridos nas questões sociais e emocionais do indivíduo ou até mesmo a falta da estimulação adequada .

“No entanto , deve ficar claro que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades (lingüísticas , perceptuais, motoras, cognitivas) e não se pode esperar, portanto, que seja determinado um único fator com o responsável pela dificuldade para aprender. Na verdade, os distúrbios de aprendizagem dependem de causas múltiplas, cabendo ao profissional que realiza o diagnóstico, o evidenciamento da área comprometida e conseqüentemente, a recomendação da abordagem terapêutica mais indicada para a superação das dificuldades.”(Morais 1986 p.23)

O processo de aprendizagem acontece na criança muito antes de sua entrada na escola. Estes conceitos que ela adquiriu na fase pré – escolar servirá de base inicial para um treinamento a futura aprendizagem. Sua relação com a família e a comunidade é de extrema importância pois elas são os objetos estimuladores dessa criança, pois se não houver estímulos suficientes para que essa criança se desenvolva, suas potencialidades existentes e as que ainda não foram desenvolvidas podem se atrofiar. Segundo Le Bouch :

“Os problemas afetivos que a criança encontra no seu meio familiar

ou simplesmente uma inabilidade educativa ou o pouco tempo consagrado pelos pais a participarem com os jogos da criança, a exigüidade do meio da criança podem conjugar-se, diminuindo a espontaneidade criadora .”(Le Bouch 1982)

2.1.1 - IMAGEM – CORPORAL

Esta habilidade, implica no conhecimento adequado do corpo, ou seja as funções que esse corpo desempenha. As mãos e o seu reconhecimento, pés, a cabeça, etc...

Desta forma esse conceito de imagem corporal que a criança consegue expressar tornar-se indispensável para qualquer tipo de aprendizagem.

“No estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua “imagem do corpo” ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização praxica em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva.” (Le Bouch, 1982)

A criança que não consegue desenvolver a imagem corporal, poderá Ter sérios problemas em orientação espacial e temporal, na aquisição dos conceitos em cima , em baixo, dentro , fora, esquerdo , direito, horizontal, vertical e etc; no equilíbrio postural dificuldades de se locomover num espaço predeterminado ou escrever obedecendo aos limites de uma folha.

2.1.2 – LATERALIDADE

É o uso preferencial de um lado do corpo para a realização das atividades.

Durante o crescimento, naturalmente se define a dominância lateral na criança: será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade correspondente a dados neurológicos, mas também influenciada por certos hábitos sociais. Segundo Le Bouch:

“Os problemas reais ou aparentes decorrentes da lateralização são, com freqüência, fonte de ansiedade nos pais e em muitos professores da escola maternal. Se é verdade que um certo número de dificuldades escolares estão relacionadas a problemas na lateralidade, a atitude mais

correta a este respeito, a fim de ajudar a criança a conquistar e consolidar sua lateralidade, é uma ação educativa facilitadora permitindo-lhe exercer sua motricidade global”(Le Bouch 1986 p.131).

Iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita sem a aquisição destes conceitos, pode implicar em confusões na orientação espacial . A criança poderá apresentar dificuldades em discriminar letras que diferem quanto a posição espacial.

2.1.3 - ORIENTAÇÃO ESPACIAL:

É a capacidade que um observador tem para perceber a posição de dois ou mais objetos em relação consigo próprio e em relação de uns com os outros. A . De Meurs e States cita J.M . Tasset quanto “*a orientação , a estruturação do mundo exterior referendo-se primeiro ao eu referencial, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento*”.(p. 13)

A estruturação ou a orientação espacial seria a tomada de consciência da situação do seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas, a consequência da situação das coisas entre si, num determinado lugar e o movimento.

Portanto a estruturação espacial é parte integrante de nossa vida, aliás é difícil separar os três elementos da Psicomotricidade: Corpo – espaço – tempo.

2.1.4 - ORIENTAÇÃO TEMPORAL:

É a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante, intervalos (tempo longo, tempo curto), ritmo , cadência rápida e lenta. A consciência destes conceitos vai permitir que a criança se oriente no tempo durante a realização das atividades. A ausência da orientação temporal pode causar dificuldades na pronúncia e na escrita de palavras, trocando a ordem das letras.

2.1.5 – RITMO

Esta habilidade está muito relacionada com o fator tempo, pois o ritmo consiste numa sucessão de duração, de alternância. De acordo com alguns autores , o ritmo é uma condição inata do ser humano.

Le Bouch fala sobre o ritmo como suporte de ajustamento ao tempo e a percepção

temporal.

“ O exercício da motricidade espontânea da criança, não comprometida por um excesso de constrangimento e que se desenvolve num clima de segurança afetiva, traduz-se por uma motricidade harmoniosa e rítmica. O que se chama corretamente de um ‘gesto coordenado’ é , na realidade, um gesto rítmico, isto é , uma boa estruturação temporal, conferindo-lhe uma certa harmonia. É através do ritmo dos movimentos registrados no seu corpo que a criança tem acesso à organização temporal.”(p.137)

3 - OS FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM .

É muito comum em nosso dia a dia nos depararmos com problemas de aprendizagem ocasionados por fatores físicos e até mesmo sociais, onde normalmente alguns estudiosos vêm como fundamental para uma boa formação psico – neurológica na criança.

3.1 – FATORES EMOCIONAIS :

Não há condições de um bom aprendizado se a criança não esta em harmonia com o seu emocional, a relação familiar, e na própria escola, é de extrema importância para que a criança possa se envolver nas atividades formais e informais. Está confirmado que tanto a angustia como a depressão, diminuem a eficiência da aprendizagem, a perda de um ente querido ou até mesmo de um animal de estimação, podem ocasionar estados depressivos que impedem a criança de se envolver no sistema de aprendizagem.

3.2 – DISLEXIA:

Segundo A. Van Hout, *a primeira concepção, a dislexia “verdadeira” ou de “desenvolvimento” aparece em criança de inteligência normal e deve ser diferenciada.*

Falar de Dislexia é muito complexo, pois a mesma tem várias formas de se manifestar. Sendo considerada um distúrbio neuro - psicológico a Dislexia vem sendo estudada há vários anos . Por isso os seus sintomas devem ser estudados minuciosamente para que não haja erro de diagnóstico.

A dislexia também é considerada um distúrbio hereditário, estudos feitos com crianças e familiares descobriu-se que a Dislexia sempre acontecia em família onde já existia ou existiu algum caso.

É importante ressaltar, no entanto, que independentemente do tipo de aprendizagem, os distúrbios para aprender ocasionados por uma disfunção neurológica, equivalem apenas a uma dificuldade para ler, passível de reeducação e nunca a uma incapacidade de aprender.

“ Uma boa aprendizagem dá à criança um instrumento que veicula o conhecimento e que ela utilizará com desembaraço; linguagem oral ou escrita torna-se- ão complementares. No caso contrário, a carência de fluidez do ato léxico lhe fará perder a apetência e a criança, em uma estrutura fechada, acarretará coam um fardo. Uma boa aprendizagem do manejo da linguagem, particularmente da leitura, evitaria numerosas reeducações, não raro necessárias e difíceis no estado atual do ensino.(Ajuriaguerra p.318)

3.3 - HIPERATIVIDADE

É um distúrbios mais preocupantes no ciclo da aprendizagem, pois ela não deixa que o indivíduo se fixe em alguma coisa por muito tempo, levando assim a criança ao fracasso.

“A Hiperatividade é um desvio de comportamento caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada”. (Topzewski 1999 p.21)

A criança hiperativa se caracteriza de modo isolado ou associado, a criança que se mantém constantemente em movimento, mexe em tudo, muda de atividades constantemente , não consegue ficar muito tempo sentado, desvia a atenção com facilidade, são distraídos, não terminam as tarefas no tempo determinado.

4 - SÍNDROMES OU TRANSTORNOS INVASIVOS.

Alguns tipo de Síndromes ou Transtornos invasivos também dificultam no processo de aprendizagem, podendo causar o afastamento dessa criança da escola ou até mesmo a evasão.

4.1. SINDROME DO DÉFICIT DE ATENÇÃO OU D.A.

O Déficit de Atenção é uma manifestação neurológica que vem associada a vários fatores emocionais, a inconstância do humor é uma delas, o que vai desequilibrar o indivíduo no seu processo de interação social ou seja seu desempenho escolar.

O D.A em sua caracterização é muito parecido com a Hiperatividade, pois o indivíduo com D.A são considerados agitados , imprevisíveis, que parecem desorientadas na escola e em suas vidas. Muitos dos sintomas do D.A são tão comuns à nós que qualquer atitude que ultrapasse os padrões e regras que a sociedade nos impõe, esses indivíduos são considerados de uma maneira cética um “desatento”, mas para que isso não aconteça deve-se levar em conta todo o histórico abordado a fim de que se chegue a um diagnóstico claro e preciso. Um diagnóstico de D.A não deve ser dado por um professor e sim um especialista na área médica ou psicológica. Para que se possa facilitar o processo de ensino aprendizagem sem causar um problema maior para o aluno e para a classe.

4.2 - SINDROME DE ASPERGER OU S. A

Crianças diagnosticadas com S.A apresentam um desafio especial no sistema educacional. Vistos tipicamente com excêntricos e peculiares pelos colegas, suas habilidades sociais inatas freqüentemente as levam a serem feitas de bode expiatório. Desajeitamento e interesse obsessivo em coisas obscuras contribuem para suas fixações.

As crianças com S.A falham no entendimento das relações humanas e regras do convívio social; são ingênuos e eminentemente carentes de senso comum. Sua inflexibilidade e falta de habilidade para lidar com mudanças leva esses indivíduos a ser facilmente estressados e emocionalmente vulneráveis. Ao mesmo tempo a criança de S.A

tem freqüente inteligência na média ou acima da média e tem memória privilegiada, sua obsessão por temas únicos podem levar a grandes descobertas mais tarde.

“A Síndrome de Asperger é considerada uma desordem do fim do espectro do autismo. Comparando indivíduos desse aspecto, notou-se que crianças com autismo de baixa funcionalidade “vivem no seu próprio mundo”, enquanto que as crianças com autismo de alta funcionalidade “vivem em nosso mundo, mas do seu próprio jeito”. (Van Krevelen p.99)

Naturalmente, nem todas as crianças com S.A são diferentes. Exatamente porque cada criança com S.A tem sua própria personalidade, sintomas ditos “típicos” se manifestam de formas diferentes para cada criança. Sendo assim não existe uma receita exata par abordagem em sala de aula , que possa ser usado para todos em comum.

Na escola a criança com S.A deve ser trabalhada junto com os seus interesses obsessivos, ou seja deve-se tentar unir o planejamento a ser executado e seus objetos de interesse, pois eles não aceitam estudar outras coisas que fujam de seus interesses.

As crianças com S.A são freqüentemente desligadas, distraídas por estímulos internos, são desorganizadas, não conseguem manter a atenção por muito tempo.

O professor precisa encorajar ativamente a criança com S.A a deixar suas idéias e fantasias para trás e se focar no mundo real. Isso é um batalha constante, uma vez que o conforto desse mundo interior é tido como muito mais atraente que qualquer coisa na vida real.

A criança S.A tem fraca coordenação motora, sendo tipicamente desajeitadas e rudes, com andar duro e desconsertado são quase sempre mal sucedidos em jogos envolvendo habilidades motoras e experimentam déficit em motricidade, principalmente a motricidade fina , o que leva a criança S.A a ter problemas de caligrafia, baixa velocidade de escrita afetando também suas habilidades para desenhar.

A figura do professor tem um significado vital para a criança com S.A tentar aprender a negociar com o mundo ao seu redor, uma vez que, as crianças com S.A são freqüentemente inábeis para expressar seus medos e ansiedades, é muito importante que adultos façam isso para levá-los ao mundo seguro de fantasias em que vivem para as incertezas do mundo externo. O professor que trabalha com esses alunos na escola

fornece estrutura externa, organização e estabilidade que lhes falta. O uso de Didáticas Criativas, com suporte individual para Síndrome de Asperger podem facilitar bastante o processo de aprendizagem.

4.3 – AUTISMO

Na tentativa de procurar compreender os mecanismos envolvidos nos sintomas do autismo, muitas teorias têm sido consideradas. Tem-se como hipótese, que o autismo, existe um déficit na capacidade de construir “teorias da mente”, um déficit na intersubjetividade, que não só a compreensão da própria mente como também a compreensão da mente de outras pessoas. Esse déficit na capacidade de construir, compreende, além de pouco gesto facial, uma aparente dificuldade em entender a mente de outras pessoas. Essas dificuldades na “interação social” geraria uma perda nos processos cognitivos do autista.

A habilidade de se entender e entender as outras pessoas ocorre espontaneamente na infância, pois um grande número de estudos mostram que, crianças com autismo têm dificuldades no raciocínio sobre os estados mentais e que esta dificuldade contribui para acentuar várias anormalidades que fazem parte de deficiências características da síndrome. No entanto esses estudos consideram que, o grau de dificuldade para compreensão dos estados mentais vai depender do grau de comprometimento do autismo apresentado.

Os alunos autistas respondem bem aos sistemas organizados, pois essa organização pode ajudar o nível de compreensão do aluno podendo assim diminuir suas dificuldades, resultando assim numa otimização do seu aprendizado. Alguns fatores são de extrema importância para que o aluno autista sinta-se seguro em relação ao ambiente da sala de aula. Tais como:

- A organização física
- A programação das atividades
- Método de ensino

A chave para se usar cada um desses itens é a individualização. Só a sala de aula fisicamente organizada e programada não beneficiará os alunos, a menos que as habilidades e necessidades de cada um esteja sendo considerada na fase de planejamento. Um professor que utilize dicas ou reforço pode não estar sendo eficaz se não avaliar as necessidades individuais e a forma de aprendizado de cada um.

Para se ensinar eficazmente alunos autistas, o professor deve proporcionar uma

organização do método de trabalho, incluindo a sala de aula, de maneira que os alunos entendam onde ficar, o que fazer e como fazê-lo de forma mais independente possível.

4.4 - SÍNDROME DE RETT

Embora a Síndrome de RETT tenha sido descrita em 1966 em alemão por um médico neurologista Dr. Andreas Rett, em alemão só em 1983 teve uma real divulgação no meio médico, após publicação do Dr. Hagberg e colaboradores em língua inglesa em revista de ampla divulgação.

A Síndrome é de natureza ainda não claramente compreendida mas supõe-se que seja devido a distúrbios do cromossomo "X" - a mulher normal possui dois cromossomas "X". Em sua forma típica só afeta meninas, numa proporção estimada de 1:10.000 meninas. Tem um caráter degenerativo neuro-muscular com progressivo acometimento das funções regidas por estes sistemas, apresentando também distúrbios de comportamento (sintomas psiquiátricos).

O artigo que é o roteiro diagnóstico foi publicado em 1988. Nele há três critérios, um necessário, um de suporte e outro de exclusão. Separa a evolução clínica em quatro estágios.

Os critérios necessários são: período pré e peri-natal aparentemente normais; desenvolvimento psico-motor aparentemente normal durante os primeiros seis meses de idade; perímetro cefálico (tamanho do crânio) dentro dos limites de normalidade ao nascer; desaceleração do crescimento do crânio entre 5 meses e 4 anos; perda das aquisições manuais voluntárias em período entre 6 e 30 meses associado com comprometimento da comunicação e relacionamento social; desenvolvimento de grave comprometimento da linguagem expressiva e receptiva e aparência de retardo psico-motor grave; estereotipia de mãos como entrelaçamento dos dedos, bater palmas e mãos na boca após perda do uso proposital das mãos; ataxia e apraxia de tronco no período entre 1 a 4 anos; suposição diagnóstica entre 2 a 5 anos.

Os critérios de suporte são: disfunção respiratória como apnéia (parar de respirar) periódica durante vigília; hiperventilação (respirar rapidamente, como quando se faz exercício físico) intermitente; expulsão forçada de ar ou saliva; alterações de EletroEncéfaloGramas; convulsões; espasticidade muscular; distúrbios vaso-motores periféricos; escoliose; retardo do crescimento; pés pequenos.

Os de exclusão são: evidência de retardo do crescimento intra-útero; organomegalia (órgãos grandes, usualmente fígado e baço) ou evidências de outros sinais de doença de depósito; retinopatia ou atrofia do nervo óptico; microcefalia ao nascimento; evidência de danos cerebrais em período peri-natal; identificação de doenças metabólicas ou outras doenças neurológicas de evolução progressiva; desordens neurológicas resultantes de processos infecciosos ou traumas cerebrais.

Os quatro estágios são dispostos de acordo com o quadro clínico, o período que compreendem e a duração.

1º estágio - DESACELERAÇÃO PRECOCE que surge entre 6-18 meses e dura meses. Caracterizado clinicamente por estagnação do desenvolvimento; desaceleração do crescimento do crânio; desinteresse por atividades lúdicas e hipotonia muscular.

2º estágio entre 1-3 anos, durando semanas ou meses, DESTRUIÇÃO RÁPIDA. Apresenta rápido desenvolvimento de regressão acompanhado de irritabilidade; perda do uso das mãos; estereotípias das mãos em bater palmas, entrelaçar os dedos e mãos na boca; sintomas autísticos; perda da linguagem expressiva e auto-agressividade.

3º estágio dura meses até anos, ocorre entre 2 e 10 anos é denominado PSEUDO-ESTACIONÁRIO. Compreende aparência demencial ou retardo mental grave; há melhora dos sintomas autísticos; convulsões; persistem as estereotípias; evidente ataxia e apraxia; espasticidade muscular; hiperventilação e aerofagia; períodos de apnéia durante a vigília; escoliose precoce; bruxismo e perda de peso associado a excelente apetite.

4º estágio que é nomeado por DETERIORAÇÃO MOTORA TARDIA ocorre por volta dos 10 anos e dura anos. Apresenta sinais de lesão do neurônio motor central e periférico combinados; progressiva escoliose, fraqueza e rigidez muscular; decrescente mobilidade levando ao uso de cadeira de rodas; retardo do crescimento; melhora do contato visual; linguagem expressiva e receptiva praticamente inexistente; distúrbios tróficos dos pés e melhora das manifestações epiléticas.

Infelizmente ainda não há conhecimentos científicos que tenha alcançado a cura da Síndrome de Rett.

Há alguns aspectos médicos que não podem ser relegados a planos secundários: os distúrbios do EEG e os epiléticos devem ser cuidadosamente monitorados; as perdas de peso continuada merecem uma avaliação cuidadosa com a possibilidade de instituir uma dieta especial, hipercalórica; a escoliose e outros fatores causadores de imobilidade devem ser acompanhados com o objetivo de evitar o comprometimento respiratório. A nível

psicológico importante alcançar uma sintonia familiar na equação realidade / fantasias e manter a motivação e o contato afetivo com a criança.

Apesar de não ser comprovado cientificamente, nota-se que as meninas que são "bem trabalhadas" (através de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Musicoterapia, Pedagogia , Psicomotricidade entre outras técnicas) e que têm transtornos epiléticos sob controle, apresentam processo degenerativo menos intenso.

5 - JOGOS

“Atividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou ganho”. (Ferreira, Aurélio p.408).

COMO E POR QUE UTILIZÁ-LOS NA ESCOLA.

Desde os tempos mais remotos o homem joga. O jogo é uma criação humana, tanto quanto a linguagem e a escrita. O homem joga para encontrar respostas às suas dúvidas para se divertir, se interagir com seus semelhantes.

Existe no jogo, contudo algo mais importante do que a simples diversão e subjetividade tão necessária para a estruturação da personalidade humana quanto a lógica formal das estruturas cognitivas.

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica porque é revelador da personalidade do jogador (a pessoa vai se conhecendo enquanto joga).

O jogo é construtivo porque ele pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo que dá sentido à própria ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações.

O jogo não foi inventado pela escola e esta não pode se apropriar dele. Precisa utilizá-lo com o respeito que ele merece como criação e patrimônio de toda a humanidade. Ele aparece durante todas as fases de desenvolvimento do homem e em cada uma delas com características próprias. Há uma estrita relação entre o amadurecimento neuro-psicofisiológico do sujeito e o tipo de jogo que lhe interessa e lhe estimula.

Piaget, dedicou-se a estudar os jogos e chegou a estabelecer uma classificação deles de acordo com a evolução das estruturas mentais.

5.1 - JOGOS DE EXERCÍCIO

A principal característica da ação exercida pela criança no período sensório motor é a satisfação de suas necessidades. Pouco a pouco porém ela vai ampliando seus esquemas,

adquirindo cada vez mais a possibilidade de garantir prazer por intermédio de suas ações. Passa a agir para conseguir prazer. O prazer é que traz significado para a ação.

Por isso o ato de sugar é tão significativo! O bebê mama não apenas para sobreviver, mas porque descobre um prazer em mamar, a medida em que satisfaz sua fome. É isso que o faz chupar a chupeta mesmo quando dali não saia alimento algum. O exercício de sugar a chupeta dá-lhe enorme prazer!

As demais conquistas desta fase (engatinhar, andar, falar) são carregadas de prazer contido na ação: o bebê prefere o chão ao berço: quer ficar solto para experimentar os primeiros passinhos demonstra a maior alegria no balbucio dos primeiros sons nas tentativas de imitação da fala : passa minutos entretido com suas próprias mãos e pés num verdadeiro jogo de descoberta corporal.

Piaget observou tais condutas e delas depreendeu que havia um objetivo na repetição incessante das mesmas ações: divertir e servir como instrumento de realização de um prazer em fazer funcionar, exercitar, estruturas já aprendidas. Este tipo de jogo (exercício) dá à criança um sentimento de eficácia e poder.

O jogo de exercício é então definido por ele com característico desta fase sensória – motora.

Entretanto não deixamos de jogá-lo só porque crescemos e nos tornamos adultos. A cada nova aprendizagem voltamos a utilizar jogos de exercício necessários a formação de esquemas de ação necessários ao nosso desempenho.

O jogo de exercício não objetiva a aprendizagem em si mas a formação de esquemas de ação de condutas de automatismos. Por isso jogá-lo só é necessário para este fim, pois fica cansativa e enfadonha a repetição de ações já interiorizadas.

5.2 - JOGOS SIMBÓLICOS

Este tipo de jogo predomina dos 2 aos 7 anos de idade ou seja no período pré - operatório de pensamento descrito por Piaget.

No jogo simbólico a criança já é capaz de encontrar o mesmo prazer que tinha anteriormente no jogo de exercício, lidando agora com símbolos. É a época do faz de conta, no qual uma coisa simboliza a outra: “um pedaço de pau vira cavalo; vestir uma capa transforma em super – homem, representar o papel de mãe ao brincar de bonecas.

A criança é capaz deste jogo porque já estruturou sua função simbólica, ou seja, já produz imagens mentais já domina a linguagem falada que lhe possibilita usar símbolos para substituir os objetos.

Os jogos simbólicos têm as seguintes características:

A – liberdade total de regras (a não ser aquelas criadas pela própria criança)

B – desenvolvimento da imaginação e da fantasia

C – ausência de objetivo (brincar pelo prazer de brincar)

D – ausência de uma lógica da realidade

E – assimilação da realidade ao “eu” (a criança adapta a realidade a seus desejos.)

Quando joga jogos simbólicos a criança tem possibilidade de vivenciar aspectos da realidade muitas vezes difíceis de elaborar: A vinda de um irmãozinho perde, a perda de um genitor a mudança da escola. Pode lidar com situações desejantes (ser um super-homem), penosas (separação dos pais) com situações do passado, enfrentar problemas do presente e antecipar conseqüências de ações no futuro.

Ela pode fazer tudo isso sem riscos, porque nada é real, tudo é fictício.

O adulto que observa e interage com a criança no jogo simbólico pode perceber como ela está observando sua visão de mundo, como lida com seus problemas, quais são suas preocupações. Por isso o jogo simbólico é usado em processo de diagnósticos e tratamentos.

Como o período pré – operatório se estende dos 2 aos 7 anos, tendo portanto, uma duração mais longa. Verificamos que o jogo simbólico sofre modificações à proporção que a criança vai progredindo em seu desenvolvimento rumo à intuição e à operação:

EVOLUÇÃO DOS JOGOS SIMBÓLICOS

1 – Inicialmente a criança pratica ela mesma a ação: faz de conta que dorme, faz de conta que come; não lida com os objetos como se tivessem vida.

2 – Em seguida a criança fará dormir, comer, ir e vir, outros objetos que não ela própria transformando simbolicamente um objeto em outro.

3 – Por volta dos 4 anos a criança vai se aproximando cada vez mais de uma imitação da realidade.

À proporção que vai entrando no sub – período intuitivo, os jogos tendem a seguir cada vez mais uma tendência imitativa, na qual a busca de coerência com a realidade a articulação entre diversos conjuntos de objetos já se faz sentir.

5.3 - JOGOS DE REGRAS

Os jogos de regras são o coroamento da experimentação da criança com as transformações a que chegou quando atingiu a reversibilidade de pensamento operatório concreto.

Neles existe o prazer do exercício, o lúdico do simbolismo, a alegria do domínio de categorias espaciais e temporais, os limites que as regras determinam, a socialização de condutas que caracteriza a vida adulta.

Os jogos de regras são segundo Piaget “*a atividade lúdica do ser socializado*”.

Um jogo de regra pressupõe uma situação problema, uma competição por sua resolução, uma premiação advinda desta resolução. As regras orientam as ações dos competidores, estabelecem seus limites de ação, dispõe sobre as penalidades e recompensas.

As regras são as leis do jogo.

Ao jogar jogos de regras as crianças assimilam a necessidade de cumprimento das leis da sociedade e das leis morais da vida.

Para ser enquadrado como um jogo de regras é necessário portanto:

- 1- que haja um objetivo claro a ser alcançado
- 2- que existam regras dispendo sobre este objetivo
- 3- que existam intenções opostas dos competidores
- 4- que haja a possibilidade de cada competidor levantar estratégias de ação.

Os jogos de regras são necessários para que as convenções sociais e os valores morais de uma cultura sejam transmitidos a seus membros.

As estratégias de ação, a tomada de decisão, a análise dos erros, lidar com perdas e ganhos, replanejar as jogadas em função dos movimentos do adversário, tudo isso é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio, das estruturas cognitivas dos sujeitos. O jogo provoca um conflito o pensamento sai enriquecido, reestruturado e apto a lidar com novas transformações.

5.4 - O JOGO NA ESCOLA

Por tudo que vimos até aqui a escola não pode prescindir do jogo, com recurso pedagógico importantíssimo.

Por intermédio do jogo, a escola pode viabilizar a construção de conhecimentos de forma prazerosa, garantindo a motivação intrínseca necessária para a aprendizagem.

Os jogos na escola , devem ser empregados de acordo com a faixa etária dos seus alunos e suas necessidades. Não é apropriação da professora. Ela não é “dona do jogo”.

Se a criança está em fase de alfabetização, aprendendo a escrever seu nome e as palavras de sua língua, a escola pode propor jogos de exercício, a fim de que os esquemas de ação motora, tão necessários para esta tarefa, sejam adquiridos. A abolição total de exercícios, pela escola, longe de ser uma indicação construtivista, é o total desconhecimento das teorias a este respeito.

Quando o domínio da leitura e da escrita já está suficientemente garantido, os jogos simbólicos são chamados à cena, para garantir a entonação, a análise dos personagens de um texto, o brincar que a linguagem oral e escrita propicia num recriar incessante de novas formas e estilos.

No momento em que a escrita precisa ser trabalhada em seus aspectos ortográficos e sintáticos , os jogos de regras tem especial importância, visto que a gramática, assim aplicada, deixa de ser um amontoamento de regras e ganha em significação.

“Permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador.”(Le Bouch p.139)

5.5 - ALGUNS TIPOS DE JOGOS

“A criança delimita seu “corpo próprio” do mundo dos objetos através da atividade praxica realizada na pesquisa do ambiente. Os jogos e o trabalho de coordenação global permitem prolongar esta experiência vivenciada com o corpo durante o período pré escolar.” (Le Bouch p. 161)

JOGOS DE INTEGRAÇÃO

1 – Apresentação:

⇒PALMA, SOM, MOVIMENTO

Faz-se a seguinte apresentação: falando e batendo palma ao mesmo tempo, falando o nome e onde mora, com movimento ritmado.

Objetivos

- Descontração do grupo
- integração do grupo

⇒NÓ

Formar um círculo, depois soltar as mãos e andar pelo espaço. Quando o terapeuta bater palmas, as pessoas deverão parar e dar a mão direita para a pessoa que está do lado direito, e a mão esquerda para a pessoa que está no lado esquerdo. Com isso, o círculo formar-se-á novamente. Caso ocorra nó, o grupo tentará solucionar.

Objetivos

- Desenvolver percepção visual, lateralidade, atenção e memória;
- promover, através de desafios, maior integração entre o grupo;
- desenvolver o raciocínio;
- desenvolver o grupo para a tomada de soluções rápidas.

⇒ OBSERVAÇÃO DAS PARTES DO CORPO

Sentadas no chão, as crianças terão que observar as suas mãos, unhas, dedos, boca, língua, dentes, olhos e cabelos, e essa mesma observação será feita em relação aos colegas.

Objetivos

- desenvolver o esquema corporal;
- identificar as partes do corpo.

⇒ OBSERVAÇÃO

O professor pede a turma que ande na sala ouvindo a música e observe o ambiente que os cerca, no caso, os pontos da sala. Quando a música parar, ele pede para a turma falar o que observou.

O exercício permite trabalhar o ritmo, a percepção visual e a auditiva, a socialização, o limite, a localização espacial.

Objetivos

- Tempo/reação;
- memória;
- linguagem;
- percepção auditiva e visual;
- percepção espacial (objetos e outros).

⇒ TÉCNICA

Em cada círculo, observar o companheiro à sua direita e à sua esquerda. Deslocar-se pelo espaço ao receber orientação do professor, resgatar o encontro com seu

companheiro dos lados direito e esquerdo com a utilização do jornal, sem danificá-lo, voltando à sua posição inicial no círculo (em pé, em frente do círculo, e de mão dadas), segurando, com a mão direita, o jornal e a mão do companheiro do seu lado direito, e , com a mão esquerda o seu jornal e a mão do companheiro do seu lado esquerdo.

Objetivos

Essa atividade é importante, pois desenvolve memória, raciocínio, integração, contato corporal através de utilização de material, percepção espacial, a procura do outro(percepção) e a ocupação (delimitação) do seu espaço. Velocidade de reação. Percepção auditiva.

⇒ FANTOCHE

O trabalho pode ser realizado em duplas: um companheiro toca o outro, através de diversos movimentos, devendo permanecer parados. O contato corporal é feito com jornal, que é utilizado como meio de manipulação do corpo do outro, em suas diferentes partes e níveis.

Objetivos

- Contato corporal;
- extroversão x inibição;
- conhecimento e manipulação de partes do corpo;
- equilíbrio estático e dinâmico;
- ritmo;
- noção de espaço.

⇒ BOBO NA CORTE

Em um círculo formado pelos alunos, um fica no centro (o bobo) para que tente apanhar a bola. Aquele que deixar que o Bobo pegar a bola sairá do jogo.

Objetivos

- Coordenação motora global
- estrutura espacial;
- estrutura temporal;
- lateralidade ;
- tônus – equilíbrio;

- percepção visual/ auditiva.

⇒ AMARELINHA

Essa atividade deve ser aplicada num espaço preferencialmente livre, risca-se quadrados interligados e lado a lado e numera-se cada um deles o último será um semi círculo que normalmente é chamado de Céu.

Objetivos

- Coordenação global
- coordenação motora fina
- esquema corporal /ritmo e equilíbrio
- Percepção visual;
- estrutura espacial e temporal
- tônus

Outras atividades podem ser aplicadas dentro da sala de aula, onde facilitará muito a execução da atividade proposta do professor antes da aplicação do planejamento.

Algumas atividades tem o propósito de trabalhar a concentração , onde vai ajudar o aluno a ter maior atenção na hora de desenvolver uma atividade.

- Jogo da memória;
- Dominó
- Xadrez

Esses jogos tem grande poder de concentração, além de serem ótimos passa tempo .

- Passar pelo túnel
- Andar na linha
- Pular corda

São atividades importantes na infância , pois essas atividades normalmente passa – se de pai para filho.

Após trabalhar-mos com a vivência corporal propriamente dita , poderemos realizar algumas dessas atividades no papel, sendo assim quando o aluno tem o conceito da sua formação corporal, será capaz de obedecer um espaço delimitado(folha) , onde espera-se que sua evolução seja positiva.

- Desenho (formas geométricas, curvas, retas etc...)

- Exercícios grafomotoras
- Desenho livre

“O jogo atividade própria à criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade, está centrado no próprio prazer proporcionado por sua prática, ao mesmo tempo em que se constitui no motor essencial de seu desenvolvimento.”(Le Bouch p.301 ,1987).

CONCLUSÃO

A elaboração desse trabalho trouxe como resultado a busca de experiências e vivências como qual jamais esperava-se obter. A Psicomotricidade trás com grande êxito o resgate do movimento, do gesto, da expressão corporal, para adequação no desempenho das atividades propostas.

A prática de jogos , brincadeiras , atividades corporais auxiliam na transformação do ato motor ,muitas vezes não evoluído a um ato de simplicidade, porém de grande esperança.

A criança portadora de necessidades, assim como a criança normal, quando entra em contato com a brincadeira, é capaz de transformar um pequeno gesto numa grande descoberta.

A escola é o passo inicial da criança para sua vida em grupo. É na escola que a criança passa a maior parte de seu tempo e nela transforma-se , cresce, saboreia os primeiros contatos com outras crianças. Podemos confirmar isso pela nossa experiência como educadores e terapeutas que nos revelam que a maioria das crianças que apresentam deficiência, seja intelectual, emocional ou motora, tem seu desenvolvimento geral comprometido e uma das áreas, ao estar comprometida, pode afetar as demais.

Com tudo isso, chegamos à conclusão de que a Psicomotricidade é importante em nosso dia-a-dia .

BIBLIOGRAFIA

- **BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.**
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL –BRASÍLIA: MEC/SEF,1997
- **MORAIS, ANTÔNIO MANUEL PAMPLONA**
DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM
PSICOPEDAGÓGICA – SÃO PAULO, EDICON ,1986
- **LE BOUCH, JEAN**
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: DO NASCIMENTO AOS 6 ANOS –
PORTO ALEGRE, ARTES MÉDICAS, 1982
- **DE MEUR , A E STATES, L.**
PSICOMOTRICIDADE: EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO, SÃO PAULO,
EDITORA MANOLE LTDA.,1984
- **SOUZA, PAULO NATHANAEL PEREIRA DE**
COMO ENTENDER E APLICAR A NOVA LDB : LEI Nº 9.394/96 – SÃO
PAULO , PIONEIRA, 1997.
- **TOPECZEWSKI, ABRAM**
HIPERATIVIDADE: COMO LIDAR? – SÃO PAULO: CASA DO
PSICÓLOGO, 1999.
- **CONDEMARIN, MABEL**
DISLEXIA: MANUAL DE LEITURA CORRETIVA – PORTO ALEGRE :
ARTES MÉDICAS,1986.
- **AJURIAGUERRA, J.**
MANUAL DA PSIQUIATRIA INFANTIL – PARIS : MASSON EDITORES
- **FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA**
MINIAURÉLIO , RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA

Adriana Aguiar Miranda
Telefone: (21) 2601-6762